

Gravidez e Zika Virus



informe-se

previna-se

NÃO FIQUE COM DÚVIDAS

Guia

Este Guia de Gravidez e Zika Vírus está sendo lançado para proporcionar esclarecimentos, informações e orientações que podem ser adotadas sobre este tema.

Com informações claras, você poderá optar por um planejamento familiar, programando sua gravidez e minimizando riscos.

Se você estiver grávida, confira as sugestões de precauções diárias, elas podem auxiliar a afastar o mosquito e deixá-la mais tranquila neste período tão importante.

Conferindo também quais são os sintomas da Zika, você ficará mais atenta e a qualquer sinal, poderá buscar um médico com agilidade.

O Guia é uma leitura fácil e ágil. Aproveite!

Índice:

<i>Zika vírus e microcefalia</i>	04
<i>Que doença é essa?</i>	04
<i>Conheça os sintomas</i>	05
<i>Diagnóstico e tratamento</i>	05
<i>A microcefalia</i>	06
<i>Uma nova arma no combate à zika</i>	07
<i>Síndrome de Guillain-Barré</i>	08
<i>O melhor a fazer é se prevenir</i>	09

Zika vírus e microcefalia

Contrair o zika vírus é o temor de todas as gestantes e das mulheres que estão pensando em engravidar, por uma razão óbvia: ele pode causar problemas nas mães e nos bebês, transmitindo uma síndrome congênita que resulta em malformações à criança.

Que doença é essa?

A zika é uma doença causada por um vírus transmitido pelos mosquitos Aedes, incluindo o Aedes aegypti e o Aedes albopictus, responsáveis também pela transmissão da dengue e chikungunya. A doença surgiu na floresta Zika, em Uganda, um país do leste da África, em 1947, mas sua propagação é recente, e o Brasil foi o primeiro país de grande população a ter que enfrentar um surto.

04

A doença se propaga rapidamente porque o mosquito espalha o vírus com mais facilidade às pessoas que não tiveram contato prévio com ele, as chamadas “virgens para a doença do zika vírus”. A principal forma de prevenção continua sendo o combate aos focos de mosquito, em especial nos períodos de calor e chuvas.

Além da picada do mosquito, há outras formas de transmissão, como através da relação sexual, como pela presença do vírus no sêmen ou em outras secreções genitais, que podem ocorrer no sexo vaginal, anal e oral. Assim, é recomendado que grávidas só façam sexo seguro, com preservativo, evitando o contato com o sêmen.

Já se sabe que o vírus pode permanecer ativo por 30 dias no esperma de um homem infectado, mesmo que os sintomas da doença já tenham passado e, embora não existam comprovações científicas, há indícios de que o zika vírus esteja presente também em outros fluídos humanos, como saliva, urina e leite materno.

Conheça os sintomas

Manchas pelo corpo, que podem causar intensa coceira, são as principais características, mas pode ocorrer também febre baixa, conjuntivite, dor de cabeça, dor muscular e nas articulações, inchaço e aparecimento de gânglios. Para a maioria dos infectados os efeitos são passageiros e tendem a desaparecer, no máximo, em 7 dias.

Na gravidez, sempre que surgirem manchas avermelhadas pelo corpo e coceira, a gestante deve procurar atendimento médico imediatamente, pois só assim será possível distinguir se é um caso de zika ou de qualquer outra doença, como dengue, chikungunya, rubéola ou citomegalovírus, que podem ocorrer, inclusive, ao mesmo tempo.

Diagnóstico e tratamento

O diagnóstico pode ser confirmado por exames de sangue ou de urina, de preferência durante a presença dos sintomas, e são mais exatos quando realizados na primeira semana da doença. Os três primeiros meses de gestação são sempre o período mais crítico para possíveis malformações porque os órgãos estão se desenvolvendo, embora as consequências possam ocorrer em todas as fases da gestação. Portanto, a gestante deve se proteger igualmente durante toda a gravidez.

Não existe tratamento específico e ainda não há vacina contra a doença. Beber bastante líquido e fazer repouso são as principais indicações para tratar os sintomas. Assim como na dengue, não devem ser usados medicamentos à base de ácido acetilsalicílico e em algumas situações somente o médico pode prescrever medicações para diminuir os sintomas, como por exemplo, a coceira.

Muito importante: é proibido tomar qualquer medicamento sem a devida orientação médica, principalmente durante a gravidez.

05

A microcefalia

O que realmente vem chamando a atenção dos pesquisadores são os efeitos que a doença provoca entre as crianças nascidas de mulheres infectadas. Não param de crescer os casos de microcefalia, que faz com que esses bebês nasçam com cabeças excepcionalmente pequenas (com perímetro cefálico igual ou inferior a 32 cm) e, muitas vezes, com anomalias cerebrais.

Os mecanismos da contaminação do feto continuam em fase de investigação e, infelizmente, muitas perguntas ainda não têm resposta definitiva. Sabe-se que se contraído durante a gravidez, o vírus é capaz de atingir a placenta, o feto e o líquido amniótico, causando malformações neurológicas. A síndrome causa alterações cerebrais e possíveis alterações nos olhos, na audição e no sistema musculoesquelético do recém-nascido.

Os estudos sobre o zika vírus tentam entender como ele se propaga e provoca a doença, procurando controlar o mosquito que o transmite e, também, desenvolver uma vacina. Testes clínicos estão sendo feitos e acredita-se que em pouco tempo teremos esta vacina. Sabemos muito pouco sobre quais remédios podem ser usados sem riscos para as gestantes, então sempre devem ser prescritos por médicos especialistas na área.

Apesar de já estar claro que nem toda grávida que teve zika vai dar à luz um bebê com malformação e que as crianças que nascem nessa condição são a minoria, é recomendado que casais que vivam em regiões infectadas pelo mosquito, considerem a possibilidade de adiar a gravidez.

Uma brasileira se destaca nas pesquisas que relacionam o zika à microcefalia

A epidemiologista brasileira Celina Turchi foi referida pela revista Nature, no final de 2016, como um dos cientistas mais importantes do ano pelo seu papel no estabelecimento da associação entre as infecções pelo vírus zika e a microcefalia. A brasileira foi incluída pela revista entre os 10 cientistas mais influentes na ciência nesse período no mundo, que os intitulou como as “dez pessoas que realmente importam na ciência”.

A falta de testes confiáveis sobre o vírus e nenhum consenso da comunidade em relação à definição de microcefalia, foram apontados por ela como alguns dos principais desafios da pesquisa, que formou uma rede de especialistas em doenças infecciosas, pediatras, neurologistas e biólogos especializados em reprodução.

Uma nova arma no combate à zika

Um estudo coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz acaba de descobrir que um remédio contra a Hepatite C é a mais nova arma dos cientistas para o tratamento da zika. A pesquisa partiu da semelhança entre os vírus das duas doenças, já que ambos têm uma enzima chamada RNA polimerase, que ajuda a multiplicar esse vírus. O remédio, que se chama Sofosbuvir, age exatamente sobre essa enzima e, por já ter sido aprovado,

permite que a pesquisa avance de forma muito mais rápida.

Testado em laboratório contra o vírus da zika, em seis tipos de células, o medicamento mostrou-se eficiente em cinco, conseguindo bloquear a multiplicação e eliminando o vírus da doença, ajudando a recuperar células infectadas e preservar as saudáveis.

Em apenas oito meses de trabalho, a pesquisa foi publicada em 18 de janeiro de 2017 na revista científica inglesa "*Scientific Reports*" e pode significar um avanço na luta contra a microcefalia. É muito provável que no final de 2018 os pesquisadores possam iniciar os testes com pacientes.

E tem também a síndrome de Guillain-Barré...

Em regiões onde foram registrados surtos de zika, vem aumentando também o surgimento de uma síndrome neurológica chamada Guillain-Barré, doença muito grave que se inicia com fraqueza muscular e pode evoluir para a paralisia. Qualquer pessoa que tenha contraído zika, independentemente se grávida ou não, precisa procurar atendimento médico rápido, entre 1 a 4 semanas depois da doença, caso comece a sentir dor, formigamento ou fraqueza nos pés e nas pernas.

Enquanto os estudos não avançam e as dúvidas aumentam, o melhor a fazer é se prevenir:

- ▲ **Evite ao máximo manter água limpa acumulada**, inclusive em vasos e enfeites em áreas externas;
- ▲ Zele para que não se formem poças d'água após as chuvas, enxugando os locais onde a água se acumula;
- ▲ Procure usar roupas claras, de preferência com mangas e calças compridas;
- ▲ Use sempre preservativos nas relações sexuais e não tenha contato com o sêmen e outros fluidos genitais;
- ▲ **A contracepção é a melhor escolha para mulheres em idade reprodutiva vivendo em área de transmissão de Zika** e que não desejam engravidar. Os dispositivos intrauterinos podem ser uma boa opção.
- ▲ Dentro das possibilidades, evite contato muito próximo com pessoas doentes;
- ▲ **Mantenha bons hábitos de higiene**, lavando as mãos com bastante frequência;
- ▲ **Use repelente**, inclusive sobre a roupa, para aumentar a proteção, reaplicando de acordo com as instruções do fabricante;
- ▲ Inseticidas elétricos ou em spray são eficientes, mas vale lembrar que é necessário deixar que se dispersem por alguns minutos antes de permanecer no ambiente;
- ▲ A utilização de telas nas janelas continua sendo uma medida simples e eficiente contra a presença de mosquitos.

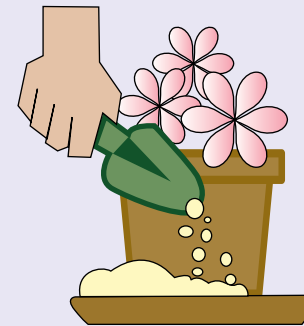
Fontes

Dr. Fernando Moreira de Andrade - Obstetra com especialização em Medicina Fetal e Mestrado em Infecção Congênita.

Organização Mundial da Saúde (OMS) - Guia para orientar mulheres que temem a infecção pelo zika
<http://www.who.int/features/qa/zika/en/>

Portal www.brasileiros.com.br - Seção Saude!Brasileiros

Dicas para combater o mosquito e os focos de larva:



Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.



Troque a água e lave o vaso uma vez por semana com escova, água e sabão.



Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.

SAC 0800 7021241

sac@bayer.com

Respeito por você



Se é Bayer, é bom



Gravidez e Zika Virus

Gineco .com.br